

FICHA TÉCNICA

Direção editorial: Carlos Alves - Vice-Presidente da CMAV
Redação: Jorge Lopes
Pesquisa de conteúdos: Jorge Lopes, Samuel Santos
Revisão: Ana Correia
Composição: Cláudia Jaleco, CMAV
Tiragem: 12 500 exemplares
Depósito Legal: 394 399/15
Edição n.º 6

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Paginação inspirada na edição n.º 1 do Diário de Notícias de 29 de dezembro de 1864

MERCADO OITOCENTISTA ARRUDA DOS VINHOS

3, 4 e 5 JUNHO 2022

Propriedade: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos

1822

(MDCCCXXII),

É um comum do século XIX do atual Calendário Gregoriano, da Era de Cristo. Teve início e fim a uma sexta-feira (1 de janeiro e 31 de dezembro).



EDITORIAL

Se após a tempestade vem a bonança depois de um interregno que unanimemente considerámos demasiado longo, o Mercado Oitocentista está de regresso. A tempestade que chamamos pandemia amainou, como a peste negra que nos atormentou um dia também foi vencida. Como nessa ocasião podemos, agora, continuar o nosso caminho comum. Retomar uma viagem passando pela animação, cultura, tradição, gastronomia, enologia, etnografia e história. O melhor de nós, repartido com todos.

Após um período prolongado de míngua social, de escassez nos relacionamentos e de afastamento forçado, o Mercado Oitocentista volta a ser um local privilegiado de encontro. De troca e partilha. Volta a ser a sala de visita privilegiada de outros tempos, reanimando a sua dimensão e capacidade de nos transportar, como habitualmente, para um passado coletivo. Um portal para a nossa história que nos concede um passaporte para um imaginário partilhado por quem visita o concelho de Arruda dos Vinhos e quem nele vive e/ou trabalha.

A sua alma são as muitas histórias de um vale que, com pendor de encantamento, as tem alicerçadas na cultura popular que lhe serve de inspiração e mote. Onde encontramos retrospectivamente e de forma inconsciente e implícita a Bruxa de Arruda, curandeira que personifica a destreza e a perícia, bem como a

habilidade e necessidade que, popularmente, aguça o engenho, dando ao povo a possibilidade de encontrar tranquilidade na ideia de que entre o tudo e o nada há alguma coisa que lhes vale. Também, a cova do gigante e disseminadas pelo tempo, a defesa das invasões francesas e, em modo mais recuado, outras, como a passagem de D. Manuel I (1517) pelo nosso território.

É uma oportunidade única para reviver Arruda dos Vinhos de outrora que moldada, na atualidade, pelo progresso vai deixando de existir. Permite destacar a sua história local comunitária, com património edificado característico do início do séc. XIX. Uma montra para as atividades económicas mais rurais, agrícolas, vitícolas, pecuárias e de mercado de rua.

Realça-se a importância da participação de toda a comunidade neste evento, que embora já na sua 7.ª edição, é dos mais recentes na cronologia de festividades do concelho. O que não impediu de logo ser apropriado pelos arrudenses apesar do seu histórico breve mas, fundamental para a preservação da identidade local e do património endógeno.

Fica o convite para neste regresso do Mercado Oitocentista, após dois anos de pandemia, de preferência trajados a rigor, aproveitarem para, ativamente, durante três dias, viverem e reviverem Arruda dos Vinhos.

O convívio está garantido desde a abertura ao encerramento. Com uma programação diversificada que inclui um baile de boas vindas aos forasteiros, um concerto de música tradicional mirandesa, a peça de teatro baseada nas aventuras de Júlio Verne no Pátio do Palácio do Morgado, “A Viagem à Lua”, entre outros momentos cuja qualidade merece, por si só, a presença. Vemo-nos no mercado!

Carlos Alves

Vice-Presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos

ABERTURA DO MERCADO OITOCENTISTA

Sexta-feira, dia 3 de junho às 20h00
No Chafariz de Arruda dos Vinhos



EL REI D. JOÃO VI REGRESSA A PORTUGAL 13 ANOS DEPOIS DE TER PARTIDO

Treze anos após a partida para o Brasil, D. João VI regressa a Portugal, deixando seu

filho D. Pedro I como Regente do Brasil. Foi no dia no dia 3 de julho de 1821 que o navio com o rei e a família real entraram no porto de Lisboa.

Após a retirada francesa em 1811, a situação no nosso país continuou intranquila. A guerra causou fome e um enorme êxodo populacional, o rei continuava no Brasil, e em Portugal o “governo” esteve todo este tempo nas mãos dos britânicos, comandado pelo marechal William Beresford, que governou com mão de ferro.





COMPRAR ou VENDER Casa?

CONSULTORA IMOBILIÁRIA

ANA PAULA VIEIRA

930 519 351

APVIEIRA@GAIMOBILIARIA.PT

☎ 263 115 534
AMI 16548

✉ INFO@GAIMOBILIARIA.PT

📍 RUA DR. JOÃO ALBERTO FARIA, Nº11
2630-380 ARRUDA DOS VINHOS



Confeitaria Flamingo, Lda

Os portugueses reclamaram o seu regresso e apesar das pressões do lado de cá, o rei sempre manifestou preferência pelo Brasil, e se dependesse dele, o regresso nunca teria acontecido.



Desembarque de D. João VI em Lisboa, aquando do regresso do Brasil (data e autor desconhecidos).



CONTOS NO MORGADO

Na Sala Jardim do Palácio do Morgado Contaremos histórias de encantar... Destinado a toda a gente, incluindo as crianças...

- Sexta - feira, dia 3 de junho às 22h30
- Sábado, dia 4 de junho às 21h00
- Domingo, dia 5 de junho às 18h00



MORREU NAPOLEÃO BONAPARTE!

No dia 5 de maio de 1821 morreu em Longwood, na ilha de Santa Helena onde se encontrava exilado. Em fevereiro de 1821, a saúde de Napoleão começou a deteriorar-se e foi a forma mais rápida de se reconciliar com a Igreja Católica. Morreu em 5 de maio após confissão, extrema-unção e viático, na presença do padre Ange Vignali. Segundo consta, as suas últimas palavras foram: France, l'armée, tête d'armée, Joséphine - "França, o exército, chefe do exército, Josefina". A causa de sua morte tem causado dúvidas e tem sido debatida. A autópsia aponta o cancro do estômago como a causa da morte de Napoleão Bonaparte, mas também há boatos que apontam para o envenenamento.



The Emperor Napoleon in His Study at the Tuileries (Pintura de Jacques-Louis David)



FOI DECLARADA A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL!

A 7 de setembro de 1822 foi declarada a independência do Brasil, ocasião em que ocorreu o evento conhecido como o Grito do Ipiranga, às margens do riacho Ipiranga.

No entanto, D. Pedro I, Imperador do Brasil, só foi coroado e consagrado no dia 1 de dezembro de 1822, altura que o país passou a ser designado como o *Império do Brasil*. Mas, apesar disso, Portugal não reconhece ao Brasil este estatuto.

Após ter-se iniciado a revolução liberal em Portugal no ano de 1820, a família real foi forçada a retornar a Lisboa. Antes da viagem para a capital do Reino, Lisboa, D. João nomeou o seu filho, D. Pedro, agora Pedro I do Brasil, como Príncipe Regente do Brasil (1821).

Após o regresso de D. João VI, as cortes portuguesas exigiram também o regresso de D. Pedro e desejavam que o Brasil voltasse ao seu antigo estatuto colonial o que o levou à sua *rebelião*.

Esta rebelião está a levar a uma Guerra pela Independência do Brasil, iniciada em 1821. A expulsão dos exércitos portugueses de Pernambuco levou à proclamação da independência do Brasil em 1822.

Está assim formado o governo brasileiro, mas o governo português ainda considera o Brasil parte integrante do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves e os líderes brasileiros são considerados como rebeldes separatistas e traidores da pátria.

O recém nomeado Ministro José Bonifácio de Andrada e Silva, está a adotar medidas para fazer face e eliminar a resistência portuguesa. Estão a ser tomadas medidas repressivas para com os cidadãos que não aceitem a independência, como o confisco de bens e a expulsão. O comércio com Portugal está proibido e está autorizada a guerra contra o "colonizador". No âmbito militar, estão a ser comprados e fabricados armas e navios e estão a ser recrutados homens nacionais (brasileiros) para o exército e estão a ser contratados mercenários (estrangeiros).

O Brasil e D. Pedro I estão definitivamente a lutar para manter a independência do *Império do Brasil*.

BIBLIOGRAFIA: LIMA, Manuel de Oliveira (1997) - O movimento da independência. 6. ed. Rio de Janeiro: Topbooks.



VISITA ENCENADA NO PALÁCIO DO MORGADO

Vamos descobrir como eram os hábitos e costumes de quem habitava esta casa.

- Sexta, dia 3 de junho às 21h00
- Sábado, dia 4 de junho às 17h00
- Domingo, dia 5 de junho às 17h00

No Palácio do Morgado

QUEM É PEDRO I DO BRASIL?

Pedro I do Brasil ou Pedro IV de Portugal, nasceu em Queluz no dia 12 de outubro de 1798, é também chamado de apelidado de o *Libertador e o Rei Soldado*, é o primeiro *Imperador do Brasil*.

É filho do rei João VI de Portugal e sua esposa a rainha Carlota Joaquina de



Retrato de D. Pedro I atribuído a Simplicio Rodrigues de Sá, c. 1828-1830. Museu Imperial (Brasil)

Espanha. Pedro viveu em Portugal até à invasão das tropas francesas por Junot em 1807, altura em que se deu a transferência da família real para o Brasil.

Pedro é o segundo filho homem mais velho de João VI e Carlota Joaquina, o quarto filho do casal real, tornando-se o herdeiro do trono em 1801 após a morte de seu irmão mais velho D. Francisco António.

Em 1802 D. Pedro e seus irmãos D. Maria Teresa, D. Maria Isabel, D. Maria Francisca, D. Isabel Maria e D. Miguel foram viver no Palácio de Queluz com sua avó D. Maria I, a rainha, enquanto D. João VI foi viver para o Palácio de Mafra e Carlota Joaquina ficou no Palácio do Ramalhão.

O príncipe viajou para o Brasil com a restante família real em finais de novembro de 1807, quando tinha nove anos de idade. No Brasil, D. Pedro e seu irmão D. Miguel estabeleceram-se junto com seu pai no Paço de São Cristóvão, no Rio de Janeiro, pois a relação deles com a rainha D. Carlota Joaquina não é a mais próxima. Diz-se que D. Pedro tem um grande ressentimento com a mãe, pois condena a constante humilhação que El Rei D. João VI sofre nas mãos de D. Carlota Joaquina por causa dos casos extraconjugais de que ela é acusada.

Devido ao afastamento da mãe, o príncipe foi educado pela aia Maria Genoveva do Rego e Matos, a quem amou como uma mãe, e o seu aio e supervisor, o frei António de Arrábida, que era o seu mentor. D. Pedro tem uma grande abrangência de conhecimentos nas áreas da matemática, economia, política, lógica, história e geografia e música, domina o latim e o francês, tem conhecimentos de inglês, o que o ajuda a

ler e traduzir textos, e entende alemão. O agora Imperador do Reino do Brasil também tem um grande amor pela música. Toca clarinete, fagote e violoncelo, e compôs diversas obras musicais, peças sacras e orquestrais, entre elas um hino em homenagem a seu pai, o Hino a D. João e o Hino da Independência, composto em 1822, com letra escrita pelo poeta Evaristo da Veiga.

Há quem diga que a independência do Brasil só se deve à *personalidade forte*, ele é impulsivo e bastante enérgico, há até quem vá mais longe e que diga que tem uma *personalidade muito errática e muito emocional*.

Por ser bastante enérgico, diz-se que D. Pedro, quando não está a estudar, dedica-se também a atividades equestres e à caça. Entre todas estas atividades, diz-se que também se dedica aos *namoricos*.

Com a subida de D. João VI ao trono em 1816, altura que se tornou rei após a morte de D. Maria I, D. Pedro ficou noivo da arquiduchessa Leopoldina da Áustria, filha do imperador Francisco I da Áustria e da princesa Maria Teresa da Sicília. Casaram por procuração no dia 13 de maio de 1817, uma vez que ela só chegou ao Rio de Janeiro a 5 de novembro e a ratificação dos votos nupciais feitos anteriormente por procuração aconteceu no dia seguinte, com a celebração da missa nupcial. O casal real teve sete filhos: D. Maria, D. Miguel, D. João Carlos, D. Januária, D. Paula, D. Francisca e D. Pedro.

BIBLIOGRAFIA: MORATO, Francisco de Aragão (1835) - Memória sobre a sucessão da coroa de Portugal, no caso de não haver descendentes de Sua Magestade Fidelíssima a rainha D. Maria II. Lisboa. Typographia de Firmin Didot.



TABERNA DA TERRA VELHINHA

A Taberna é um lugar central de animação. Congrega junto à taberna a reconstituição da praça da jorna/molhadura dos homens, jogo do pote do pau e do besouro, e danças. Tem ainda fado maroto humorístico e a oficina da cana rachada.

Dias 3 a 5 de junho

No Adro da Igreja de N.ª Senhora da Salvação, durante o horário do Mercado

EMaV

Escola de Música de Arruda dos Vinhos
Prof. Paulo Vicente

Rua João de Deus – n.º 01 r/c – Loja J
2630-247 Arruda dos Vinhos
912967038 – 917592642 – paulovicente40@gmail.com

A MONARQUIA CONSTITUCIONAL EM PORTUGAL FOI INSTAURADA NA SEQUÊNCIA DA REVOLUÇÃO LIBERAL DE 24 DE AGOSTO DE 1820

A Revolução Liberal que se deu no Porto trouxe uma nova ordem política e institucional e que passou a ser baseada numa Lei Fundamental, a Constituição, que consagra o princípio da divisão de poderes, sendo o poder legislativo da competência de um Parlamento, constituído através de ato eleitoral.

O processo eleitoral para a formação das primeiras Cortes realizou-se em dezembro de 1820 e deu origem às Cortes Gerais Extraordinárias e Constituintes, cuja missão primordial foi a de redigir e fazer aprovar a primeira Constituição portuguesa, aprovada a 23 de setembro de 1822.



MUITA MÚSICA COM OS GAITEIROS DUMTRAGO

Dias 3 a 5 de junho
Pelas ruas do Mercado



PORTUGAL TEM UMA NOVA CONSTITUIÇÃO: A CONSTITUIÇÃO DE 1822

A Constituição foi aprovada a 23 de setembro de 1822 e tem um curto prómio, no qual as Cortes afirmam a sua íntima convicção de que as desgraças públicas, que “tanto têm oprimido e ainda oprimem [a Nação Portuguesa], tiveram a sua origem no desprezo dos direitos do cidadão e no esquecimento das leis fundamentais da Monarquia; e havendo outrossim considerado que somente pelo restabelecimento destas leis, ampliadas e reformadas, pode conseguir-se a prosperidade da mesma Nação e precaver-se que ela não torne a cair no abismo, de que a salvou a heroica virtude de seus filhos (...)”.

Na Constituição de 1822 estão consagrados os princípios ligados aos ideais liberais que estão a proliferar por esta época no nosso país: representação, separação de poderes, igualdade jurídica e respeito pelos direitos pessoais.

A Constituição é feita de 240 artigos e divide-se em seis Títulos, sendo os dois primeiros quase idênticos às secções constantes das Bases da Constituição.

FONTES: <https://www.parlamento.pt/Parlamento/Paginas/Constituicao-1822.aspx>



Alegoria à Constituição de 1822, por Domingos Sequeira (Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa, Portugal)

BAILE DE BOAS VINDAS AOS FORASTEIROS

Vamos dançar, pular e divertirmo-nos com as modas da época com o Rancho Folclórico Podas e Vindimas de Arruda dos Vinhos.

Sexta-feira, dia 3 de junho às 22h00

No largo do Chafariz



ELEIÇÃO DE DEPUTADOS DA VI LEGISLATURA 1922 - 1925

O Círculo de Vila Franca de Xira elegeu os deputados Francisco Dinis de Carvalho, Mário de Magalhães Infante e Marcos Cirilo Lopes Leitão. Este Círculo abrange os Concelhos de Loures, Sobral de Monte Agraço, Cadaval, Azambuja, Arruda, Alenquer e Vila Franca de Xira. Este último abrange as Freguesias de Vialonga, Castanheira e Alhandra.



GRANDIOSO ESPETÁCULO MUSICAL COM GALANDUM GALUNDAINA

O Chafariz de Arruda dos Vinhos será o palco deste espetáculo musical.

Sábado, dia 4 de junho pelas 23h00



A ENCHARCADA ARRUDENSE

Os arrudenses são um povo forte, rijo, determinado e acolhedor e desta terra abundante, generosa e bela que se forjou o carácter dos Arrudenses de hoje. Mas não foi sempre assim, o povo arrudense resistiu e atravessou tempos sinuosos em que, aqui, se viveram tragédias do inferno, desgraças inimagináveis, guerras, tormentas, isolamento e fome.

A ENCHARCADA, quando bem confeccionada, trava imediatamente os males de que o país padece, sendo que é decretado por lei e é obrigatório que toda a gente sem exceção, tomem a ENCHARCADA!

Venha exorcizar os seus males, todos os males, no sábado dia 4 de junho, a partir das 23h00, no largo do Chafariz. Irá ser distribuída a ENCHARCADA a quem tiver caneca do Mercado Oitocentista, que estará à venda no espaço da Câmara Municipal ou nas tabernas.



NAUFRÁGIO NO PORTO DA CALHETA NOS AÇORES

Naufragou a 2 de março de 1822 no Porto da Calheta, na Vila da Calheta, na ilha de S. Jorge nos Açores, o Brigue português de nome Conceição e Almas, registado na praça de Ponta Delgada, ilha de São Miguel.

ALEXIS BOUVARD, O DIRETOR DO OBSERVATÓRIO DE PARIS

Alexis Bouvard foi nomeado diretor do Observatório de Paris em 1822. Bouvard nasceu a 27 de junho de 1767 em Les Contamines-Montjoie, em França. Foi eleito membro da Académie des Sciences em 1803 e é responsável pela descoberta de oito cometas e pela a compilação de tabelas astronómicas de Júpiter, Saturno e Urano.

O Observatório de Paris ou *Observatoire de Paris*, é um importante observatório astronómico, criado em 1667, e situa-se na cidade de Paris, em França. É um centro de ciência do melhor que existe na Europa e está vocacionado para a elaboração de cartas de navegação e dedica-se a estudos



Alexis Bouvard - De Julien Léopold Boilly - (Fonte: <http://www.sil.si.edu/digitalcollections/hst/scientific-identity/fullsize/SIL14-B6-04a.jpg>)

como a geodesia, a cartografia e a meteorologia. O Observatório de Paris foi criado em complemento à Academia Francesa de Ciências, fundada um ano antes, em 1666.



JÚLIO VERNE, UM VERDADEIRO VISIONÁRIO

Júlio Verne, o nome em língua portuguesa de Jules Gabriel Verne, foi um escritor francês nascido em Nantes a 8 de fevereiro de 1828. De família burguesa é o mais velho de 4 irmãos, é o inventor de um novo gênero literário. Há que o considere um visionário, alguém que nas suas obras faz previsões do futuro de novos avanços científicos, como por exemplo os submarinos, as máquinas voadoras e a viagem à Lua.

A aliança entre Júlio Verne a Pierre-Jules Hetzel, editor experiente e afamado, que trabalha com grandes nomes, como Alfred de Brehat, Victor Hugo, George Sand e Erckmann-Chatrian. Hetzel, publicou em 1862 *Cinco semanas em um balão*, a primeira grande novela de sucesso de Júlio Verne.

O sucesso desta primeira obra trouxe a fama e dinheiro a Júlio Verne tem um ritmo de criação literária bastante acelerado. Quase todos os anos são publicados novos livros, quase todo de grande sucesso. Das mais de 100 obras publicadas destacam-se, a *Viagem*



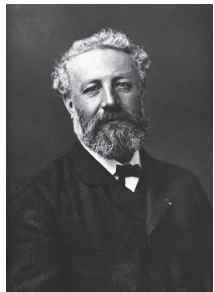
EXECUTAMOS TODO O TIPO DE TRABALHOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL:

- Moradias;
- Armazéns;
- Lojas;
- Escritórios;
- Remodelações de todo o tipo, etc.

Rua Irene Lisboa, N.º11
A-dos-Arcos, 2630-012 Arranhó
Contactos: 91 9762240 / 91 7133531 / 91 7019283
E-mail: geral@neliquimconstrucoes.pt

Alvará - 46002-PUB

ao Centro da Terra (*Voyage au centre de la terre*), de 1864, *Vinte Mil Léguas Submarinas* (*Vingt mille lieues sous les mers*) de 1870 e *A Volta ao Mundo em Oitenta Dias* (*Le tour du monde en quatre-vingts jours*), de 1873.



Júlio Verne fotografado por Félix Nadar, 1878



A VIAGEM À LUA

Uma peça de teatro baseada nas Aventuras de Júlio Verne e representada pela companhia de teatro Cabeças no ar, pés na terra.

Sexta, dia 3 de junho às 19h30

Sábado, dia 4 de junho às 22h00

Domingo, dia 5 de junho às 19h30

No pátio do Palácio do Morgado



MORREU O ESCRITOR ERNST HOFFMANN

Ernst Theodor Amadeus Wilhelm Hoffmann ou E.T.A. Hoffman, nasceu na Alemanha a 24

de janeiro de 1776, em Königsberg e faleceu em Berlim a 25 de junho de 1822, é um dos maiores nomes da literatura fantástica mundial.

As suas obras serviram de base para Os Contos de Hoffmann, ópera de Jacques Offenbach, para o balé O Quebra-Nozes de Tchaikovsky, que foi baseado no seu conto O Quebra-Nozes e o Rei dos Camundongos, o balé Coppélia, baseado em outros contos seus e ópera a Kreisleriana de Robert Schumann é baseada no personagem Johannes Kreisler, criado por Hoffmann.

CARROSSEL

É p'ro menino e p'ra a menina!

Durante o horário do Mercado

Dias 3 a 5 de junho

Junto ao Chafariz



MÚSICA, MUITA MÚSICA!

Recriações históricas com música

Ao som de acordeão, concertina, cana, ferreiros, tambores, gaitas de foles e esplêndidas vozes, o grupo Terra Velhinha vai animar as ruas do mercado. Ouça as modas da nossa região e dê um 'pezinho' de dança.

Dias 3, 4 e 5 de junho

Durante o horário do Mercado

UM POUCO DA HISTÓRIA DA NOSSA TERRA

Este novo espaço no nosso jornal vai dedicar-se a contar a história da nossa terra. Nesta edição vamos debruçar-nos sobre a *elevação da freguesia de Arranhó à categoria de vila*, *A presença Ordem de Santiago no território de Arruda* e sobre a lenda da construção da *Ermida de Nossa Senhora da Ajuda*.

A POVOAÇÃO DE ARRANHÓ É ELEVADA À CATEGORIA DE VILA

No dia 4 de junho de 1997 a Assembleia da República decretou, nos termos dos artigos 164.º, alínea d), e 169.º, n.º 3, da Constituição, o seguinte: A povoação de Arranhó, do concelho de Arruda dos Vinhos, é elevada à categoria de vila. A lei foi promulgada pelo Presidente da República Jorge Sampaio em 20 de Junho de 1997.

No mesmo dia foram também elevadas a vila as povoações de Turcifal, do concelho de Torres Vedras, a povoação de Ribamar, do concelho da Lourinhã, a povoação de Alhos Vedros, do concelho da Moita, e a povoação de Souselo, do concelho de Cinfães.

Sabia que... Em finais do séc. XIX, a 13 de janeiro de 1898, foi restaurado o município de Arruda dos Vinhos, por Decreto Régio do Rei D. Carlos I. As agitações políticas dos finais do Séc. XIX alteraram a estrutura administrativa do município. Em

1832 o município de Arruda dos Vinhos era composto pelas freguesias de Arruda e Cardosas, a 6 de Novembro de 1836 passam para o município de Arruda dos Vinhos as freguesias de Arranhó e S. Tiago dos Velhos. A 24 de Outubro de 1855 extingue-se o concelho de Sobral de Monte Agraço e são incorporadas em Arruda dos Vinhos as de 1867 é extinto por decreto o Município de Arruda dos Vinhos, dando cumprimento ao Código Administrativo de 26 de julho do mesmo ano. A freguesia de Arruda dos Vinhos é agregada às freguesias de Arranhó e Cardosas, cons-



Brasão de armas da Freguesia de Arranhó



Casada Alegria

Estrutura Residencial para Idosos

Cardosas - Arruda dos Vinhos

tituindo uma só freguesia, fazendo parte do município de Vila Franca de Xira. A 1 de Janeiro de 1868 é revogada a reforma administrativa e volta tudo à situação anterior. Em 10 de Fevereiro de 1887 a sede de concelho é transferida da vila de Arruda para a vila de Sobral de Monte Agraço. A 22 de Março de 1890, é restaurado o município de Arruda dos Vinhos, pelo Ministério Regenerador, com a organização das freguesias que tinha à data da extinção do Município de Sobral de Monte Agraço. A 26 de Setembro de 1895, pela reforma administrativa, são extintos os municípios de Arruda dos Vinhos e Sobral de Monte Agraço. São anexados ao concelho de Vila Franca de Xira as freguesias de Arranhó, Arruda, Cardosas e S. Tiago dos Velhos e ao de Torres Vedras as freguesias de S. Quintino, Sapataria e Sobral. A 13 de Janeiro de 1898 são restabelecidos os dois municípios, mantendo-se assim até à atualidade.



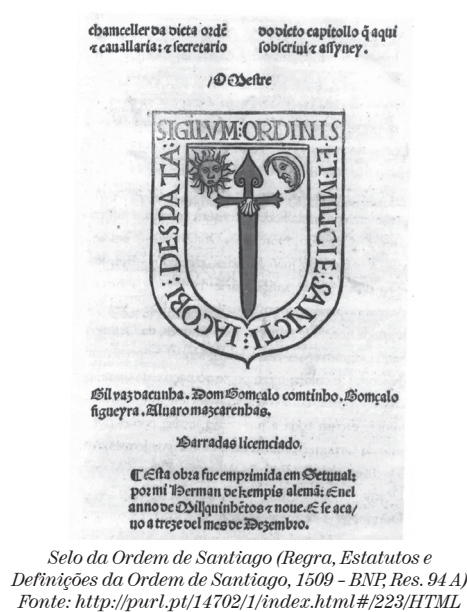
A PRESENÇA DA ORDEM DE SANTIAGO NA VILA DE ARRUDA

Conta a história que D. Afonso Henriques doou a vila de Arruda à Ordem Militar de Santiago em 1172, sendo a primeira concessão aos espátrios em Portugal, e tendo possuído bens e propriedades em Arruda dos Vinhos até ao séc. XIX.

Arruda é o exemplo de uma povoação existente e que D. Afonso Henriques decidiu doar a um senhorio por motivos estratégicos e de proteção/defesa. Foi a primeira doação que D. Afonso Henriques fez à Ordem de Santiago, por se encontrar num ponto importante de defesa das linhas de entrada na cidade de Lisboa, e ao mesmo tempo para ajudar a fortalecer um importante eixo viário (de acesso ao Tejo). O povoamento é também feito com a ajuda dos camponeses que aqui se fixaram. Arruda terá sido doada à Ordem Militar de Santiago, não por motivos militares, mas como forma de reconhecimento e agradecimento pelo poderio militar destes cavaleiros “ao lado” de D. Afonso Henriques na conquista de novos territórios e na defesa de territórios já conquistados (em especial pelos acontecimentos em Cáceres).

Em 1175 D. Afonso Henriques doa a Igreja de Santa Maria de Arruda, localizada no interior do que restava da cerca medieval que defendia a pequena vila de Arruda, ao Mosteiro de São Vicente de Fora. Após a Ordem de Santiago ter perdido a vila, em 1186, D. Sancho I devolve em 1189 a Vila de Arruda à Ordem, continuando a Igreja Matriz a pertencer ao Mosteiro de São Vicente de Fora. A doação de 1186 refere pela primeira vez o “castelo” da Arruda, não mencionado nas doações anteriores da vila.

Num documento de 1207, a mando do Papa Inocêncio III, dois juizes julgam certas questões entre o Mosteiro de São Vicente e os freires de Santiago, em que se regula o modelo de divisão de direitos, daí sai a decisão, a vila de Arruda ficará para os



freires de Santiago enquanto a Igreja de Santa Maria de Arruda fica para o Mosteiro de São Vicente de Fora. A vila e seu termo só receberam foral em 1517, sendo que anteriormente a esta data existe uma doação e suas sucessivas confirmações à Ordem de Santiago, confirmando-se esta pertença num documento de 1423 de nomeação do termo de Lisboa.

Tanto quanto é possível saber, os cavaleiros ocuparam certamente a parte mais alta da vila, a denominada de zona do Castelo de Arruda, que ainda hoje conserva toponímia. Do Castelo de Arruda, islâmico ou cristão, pouco ou nada resta como vestígio físico visível, apenas a toponímia que ajuda a elaborar suposições sobre a sua provável existência e localização.

A toponímia da zona alta, no núcleo antigo da vila, permite assumir que o castelo se localizaria por aí, como indicam os nomes, *Travessa Costa do Castelo* e *Rua Costa do Castelo*. Após a implantação da república, em 1910, os nomes das ruas foram alterados, tendo desaparecido nomes como, *Rua dos Arcos*, atual Rua da República, *Rua da Palma*, atual Rua 5 de Outubro ou a *Rua da Judiaria*, atual Rua Padre José Lopes.

A partir de 1207 é referida em diversa documentação a *capela de Santiago*, a capela privativa dos freires e freiras ficava situada dentro do cerco dos paços da comenda e perto da torre. Documentação dos séculos XIV e XV fazem referência ao “Paço e torre e seu cerrado”, fazendo referência a uma cerca e não a uma muralha.

Da toponímia que ainda perdura desde o tempo de ocupação de Arruda parece vir a confirmar a navegabilidade do Rio Grande da Pipa, levando à possibilidade em considerar que a Ordem de Santiago fez do principal curso de água da região um meio de escoamento de mercadorias. A título de exemplo, surge inúmeras vezes documentado a existência de um cais, o *Cais da Comenda*, situado na zona da antiga *Rua do Cais da Comenda*, que aponta possivelmente para a atual Rua Porto da Ordem, na zona que atualmente é designada por Cascatas.

Terá sido pela mão dos *santiaguistas* que Arruda beneficiou de um sistema hidráulico de abastecimento à vila. A fonte da vila

encontra-se documentada desde, pelo menos, 1459, e o seu sistema de abastecimento desde 1472. A nascente deste sistema ficaria no Lugar da Mata, o mesmo local onde a Ordem de Santiago terá fundado o convento no século XIII.

Segundo declarado na visitação de 1527, a Festa de Santiago era um costume que se guardava por Arruda. No dia de Santiago realizava-se uma solene procissão e corria-se um touro, dado pelo comendador. O touro era agarrochado e morto e distribuída a carne pelos pobres e a pele vendida a favor da Ordem.

BIBLIOGRAFIA: LOPES, Jorge (2020) - A presença Ordem de Santiago no território de Arruda dos Vinhos. Publicação digital, Centro Cultural do Morgado, N.º 33. Arruda dos Vinhos. 11 p.



A LENDA DE NOSSA SENHORA DA AJUDA

Conta o povo que há muito, muito tempo costumava andar uma pastorinha a apascentar o seu rebanho no local onde se situa hoje a povoação de Nossa Senhora da Ajuda. Certo dia, enquanto descansava sobre uma pedra, apareceu-lhe uma Imagem muito linda e luminosa que lhe pediu para ser construída naquele lugar uma ermida em sua honra. O pai, Afonso Anes, quando a filha



Santuário de Nossa Senhora da Ajuda

lhe contou que fora visitada pela Rainha dos Céus, acusou-a de estar a mentir, proibindo-a de tocar mais no assunto.

Porém, dias depois, enquanto vigiava o seu rebanho, a Imagem voltou a aparecer, ainda mais luminosa, insistindo no pedido de ser construída uma ermida naquele local.

A pastorinha, embora receosa da reação do pai, contou-lhe de novo o sucedido, tendo este respondido que, da próxima vez que fosse visitada pela Senhora, lhe dissesse que não podia ser construída nenhuma ermida naquele local, pois ali não havia água, o que impediria a realização de qualquer obra.

Dias depois, incomodado com a insistência da filha, Afonso Anes seguiu-a até ao local onde supostamente havia de aparecer a Senhora muito formosa. Qual não foi o seu espanto, quando viu a rapariga levantar uma pedra, de onde começou a jorrar água fresca, em muita abundância.

RJS
é agora

MDS

Escritório de Arranhó
Rua 1º Maio, nº 15
2630-022 Arranhó

tel.: 219 694 939
pedro.jeronimo@mdsgroup.com



Saiba mais em
mdsgroup.pt

Verificando tratar-se de um milagre, o pai da pastora pediu-lhe perdão, cedendo o terreno para a ermida e mobilizando toda a gente do lugar para ajudar na sua construção. Agradeceu ainda à Virgem ter escolhido a sua humilde filha, como veículo de tão nobre pedido.

A partir desse dia nunca mais faltou água naquele lugar abençoado, sendo atualmente o Santuário de Nossa Senhora da Ajuda, um dos maiores locais de devoção no concelho de Arruda dos Vinhos.

FONTE: <http://www.cm-arruda.pt/lendas-locais>



VISITA GUIADA A ARRUDA OITOCENTISTA

Arruda dos Vinhos regressou ao século XIX! Nos dias 4 e 5 de junho embarque nesta viagem no tempo e percorra a vila oitocentista. Percurso: Chafariz, Hospital e Capela da Misericórdia, Palácio e Capela do Morgado e Igreja de Nossa Senhora da Salvação (Igreja Matriz de Arruda dos Vinhos).

Sábado, dia 4 de junho, às 16h30

Domingo, dia 5 de junho, às 16h30

Ponto de Encontro: Junto ao Chafariz

Informações no Serviço Educativo e Cultural, servicoeducativo@cm-arruda.pt, tf. 263116502.

REZA E MESINHAS, CURAS E TRADIÇÃO ORAL POPULAR DE ARRUDA DOS VINHOS

Na tradição oral arrudense existem benzeduras para tudo, ou quase tudo. São várias as rezas e rituais usados no nosso concelho, superstições e crendices e benzeduras são utilizadas para curar doenças e afastar os males. Por isso, caríssimo leitor, para quem acredita ou para quem deseja descobrir se os poderes místicos de Arruda funcionam, como já tem sido habitual, deixamos aqui algumas rezas, benzeduras, mesinhas da tração oral de Arruda dos Vinhos:

PARA LIMPAR O MAL DA CASA

Para limpar o ar da casa faz-se um defumadouro: deita-se num recipiente com brasas três pedrinhas de sal, três pinguinhas de azeite, três penquinhas de alfavaca e de rosmaninho (pode também usar-se alecrim ou incenso) e vai-se defumando cada divisão da casa enquanto se diz a reza:

Assim como Nossa senhora
O Seu Filho defumou
Para medrar e para crescer,
Assim eu te defumo e te benzo
Para todo o mal desaparecer
Para sempre e para todo o dia,
Padre-nosso e ave-maria.



PARA TIRAR O MAL DOS INTESTINOS

No fim, rezam-se sete pai-nossos e sete ave-marias e oferecem-se a Deus:
Vem pelo mar abaixo

A Senhora da Boa-hora.
Com um caldeirinho de água benta
Vem tirar o sol, a lua e a tormenta
E o mal que esta criatura tem dentro
Em louvor do Santíssimo Sacramento.



PARA DA SORTE AO SAIR DE CASA

Existem várias versões de dizeres que se devem dizer antes de sair de casa, para ter proteção e sorte:

1.^a

De minha casa vou sair
Para a minha vida governar.
Tantos anjos me acompanhem
Como os passos que eu vou dar.

2.^a

Rei dos reis,
Senhor dos Senhores.
Senhor, eu para fora vou
Com as vossas armas me vou armado:

Não veja ferido nem morte,
Nem preso, nem cativo,
Que eu seja tão guardado
Como o padre São Francisco.
Virgem de quem Deus nasceu,
Virgem de quem Deus morreu.
Deus não me deixes perder
Já que eu fico
Ao teu santo poder.

3.^a

Deus vai comigo
E eu vou com Ele.
Ele à minha frente
E eu atrás Dele!



PARA QUE A ÁGUA NÃO FAÇA MAL À BARRIGA

Diz-se antes de beber:

1.^a versão

Aguinha, aguinha



Crédito Agrícola

Não faças mal a minha barriguinha,
Nem de noite, nem de dia,
Nem à hora do meio-dia.
Vem Nossa Senhora
Com uma varinha de condão
Para matar todos os bichinhos
À volta do pegão.

2.ª versão

Aqui passou São João
Com uma cruzinha na mão.
Se esta água tiver baba,
Não me chega ao coração.



PARA AFASTAR O DEMÓNIO

Trosca, marosca, quista com quista,
São Pedro, São Miguel, São João Batista,
Some-te Demónio da minha vista!



PARA AFASTAR AS BRUXAS

Tu és ferro eu sou aço,
Foge diabo que te embaço.



CONTRA AS QUADRILHEIRAS

Foge, fuge, veneno da Cruz,
Quem lá vem o Menino Jesus
Com três facas amarelas.
Se te apanha, espeta-tas nas costelas!

FONTE: Guia Prático da Bruxa D'Arruda, CMAV, 2016.



MOSTRA DE ARTES E OFÍCIOS

Dias 3, 4 e 5 de junho no Adro da Igreja
de N.ª Sr.ª da Salvação, durante o horário do
Mercado.



TEATRO DE MARIONETAS ANA LOIRA

Este espetáculo é uma incursão ao tempo
do séc. XIX.

A Ana Loira, uma personagem mística de
Arruda, é uma contadora de histórias, geral-
mente com finais felizes. Da sua barriga
abre-se um pequeno teatrinho de mario-
netas que ajuda a contar as histórias.

Sábado, dia 4 e 5 de junho às 18h30
Pátio do Palácio do Morgado

ESPAÇO DOS PETIZES

Este espaço é dedicado aos petizes do nosso concelho. Contemplamos então o nosso leitor com um poema sobre o nosso Vale Encantado, escrito pelos alunos do Externato João Alberto Faria.

NESTE VALE ENCANTADO

Duas ou três vezes tocaram
os sinos da Igreja Matriz.
- O que seria? – pensaram
as pessoas junto ao Chafariz.

Para o Adro foram ligeiras
que o Alcaide quer falar;
todos queriam ser os primeiros
a ocupar o seu lugar.

Já lá estava a Corujeira
a gritar pela Costa do Castelo,
foi ela a primeira,
não se esquecendo do martelo.

O Terreiro chegou cansado,
queria fazer boa figura,
e mesmo agarrado ao cajado,
demonstrou a sua doçura.

Santo António veio a seguir,
logo depois a do Falcão,
quis esta logo a abrir
perguntar pelo Lapão.

Mas o Beco Torto assobiou,
apareceram as restantes ruas.
Foi então que o Alcaide falou
para dizer uma das suas.

- Povo desta nossa Arruda,
o que hoje aqui me traz
é que preciso da vossa ajuda,
sem vocês nada se faz.

Anúncio, neste dia sagrado,
para alegria de todos nós,
o bendito Mercado,
orgulho dos nossos avós.

Ai que grande alegria
que vai ser esta festa;
depois da maldita pandemia,
venha daí a orquestra.

...
Muito sucesso desejamos
em ano de Romaria,
nesta terra que tanto amamos,
são os votos do João Alberto Faria.

DITOS E PROVÉRBIOS

- * Semeia cedo, colhe tarde, colherás pão e vinho.
- * Vinho do meio, mel do fundo e azeite de riba.
- * No dia de São Martinho vai à adega e prova o vinho.
- * Em tempo de vindima não se lavam os cestos.
- * No dia de São Lourenço vai à vinha e enche o lenço.
- * Este vinho é puro, é o que a cepa deu.
- * Vinho sobre melancia faz pneumonia.
- * Pelo São Tiago pinta o bago.
- * Ao pé da silveira padece a videira.
- * Vinho e linho são só frios um bocadinho.
- * Vinho que nasce em abril vai ao funil.
- * Vinho turvo, madeira verde e pão quente são três inimigos da gente.
- * Maio maiuco no mês que canta o cuco.
- * Outubro suão negaças de verão.
- * Em agosto toda a fruta tem o seu gosto.
- * Novembro à porta, geada na horta.
- * Outubro muito chuvoso torna o lavrador venturoso.
- * Cavar e esterçar em agosto, ao lavrador alegra o rosto.
- * Em junho foice em punho.
- * Em tempo de figos não há amigos.

FONTE: Guia Prático da Bruxa D'Arruda, CMAV, 2016.

Organização



facebook.com/mercadooitocentista

www.cm-arruda.pt



Apoios



BELANTÍQUA LDA
ANTIGUIDADES - VELHARIAS



O TREVO
Café - Restaurante

Gerência de:
Isabel Neto

Estrada Nacional 24 B, N.º 44
A-DO-BARRIGA - 2630-111 Arruda dos Vinhos
restauranteotrevo@gmail.com

Telef./Fax: 21 951 22 89
Telm.: 91 877 49 32
Telm.: 93 447 03 74
Telef./Casa: 263 043 365



PROGRAMA

3 DE JUNHO
(sexta-feira)

19H30 – ABERTURA

20H00 – SESSÃO DE ABERTURA

O Presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos dá início ao VII Mercado Oitocentista de Arruda dos Vinhos, seguindo-se visita/desfile pelo mercado ao som dos Gaiteiros Dumtrago
Largo do Chafariz (nas Bicas do Chafariz)

21H00 – VISITA ENCENADA AO PALÁCIO DO MORGADO

Palácio do Morgado
PARTICIPAÇÃO: Biblioteca Municipal Irene Lisboa

22H00 – BAILE DE BOAS-VINDAS AOS FORASTEIROS

Largo do Chafariz
PARTICIPAÇÃO: Rancho Folclórico Podas e Vindimas

22H30 – CONTOS NO MORGADO

Sala Jardim do Palácio do Morgado
PARTICIPAÇÃO: Biblioteca Municipal Irene Lisboa

23H00 – PEÇA DE TEATRO

«A VIAGEM À LUA»
Peça de teatro baseada nas Aventuras de Júlio Verne
Pátio do Palácio do Morgado
PARTICIPAÇÃO: Cabeças no ar, pés na terra

20H00 / 01H00 - ANIMAÇÃO MUSICAL

Recinto do Mercado
PARTICIPAÇÃO: Gaiteiros Dumtrago e Terra Velhinha

01H00 – ENCERRAMENTO



4 DE JUNHO
(sábado)

16H00 – ABERTURA DO MERCADO

16H00 / 18H00 – OFICINA DE BIJUTERIA

Capela do Morgado
PARTICIPAÇÃO: Artesão local
Inscrições no Serviço Educativo e Cultural
servicoeducativo@cm-arruda.pt
Tf. 263116502

16H30 – VISITA GUIADA À VILA DE ARRUDA

Ponto de Encontro: Chafariz
Informações no Serviço Educativo e Cultural
servicoeducativo@cm-arruda.pt
Tf. 263116502

17H00 – VISITA ENCENADA AO PALÁCIO DO MORGADO

Palácio do Morgado
PARTICIPAÇÃO: Biblioteca Municipal Irene Lisboa

18H00 – TEATRO DE MARIONETAS ANA LOIRA

Pátio do Palácio do Morgado
PARTICIPAÇÃO: Cabeças no ar, pés na terra

19H30 – TEATRO DE MARIONETAS ANA LOIRA

Pátio do Palácio do Morgado
PARTICIPAÇÃO: Cabeças no ar, pés na terra

21H00 – CONTOS NO MORGADO

Palácio do Morgado
PARTICIPAÇÃO: Biblioteca Municipal Irene Lisboa

22H00 – PEÇA DE TEATRO «A VIAGEM À LUA»

Peça de teatro baseada nas Aventuras de Júlio Verne
Pátio do Morgado
participação: Cabeças no ar, pés na terra

23H00 – CONCERTO COM GALANDUM GALUNDAINA

Alusivo às Comemorações de Elevação de Arranhó a Vila
Bicas do Chafariz
PARTICIPAÇÃO: Galandum Galundaina

PREPARAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA ENCHARCADA ARRUDENSE

17h00 / 01h00 – Animação musical
Recinto do Mercado
PARTICIPAÇÃO: Gaiteiros Dumtrago e Terra Velhinha

01H00 – ENCERRAMENTO



5 DE JUNHO
(domingo)

16H00 – ABERTURA DO MERCADO

16H30 – VISITA GUIADA À VILA DE ARRUDA

Ponto de Encontro: Chafariz
Informações no Serviço Educativo e Cultural
servicoeducativo@cm-arruda.pt
Tf. 263116502

17H00 – VISITA ENCENADA AO PALÁCIO DO MORGADO

Palácio do Morgado
PARTICIPAÇÃO: Biblioteca Municipal Irene Lisboa

17H30 – TEATRO DE MARIONETAS ANA LOIRA

Pátio do Palácio do Morgado
PARTICIPAÇÃO: Cabeças no ar, pés na terra

18H00 – CONTOS NO MORGADO

Sala Jardim do Palácio do Morgado
PARTICIPAÇÃO: Biblioteca Municipal Irene Lisboa

18H30 – TEATRO DE MARIONETAS ANA LOIRA

Pátio do Palácio do Morgado
PARTICIPAÇÃO: Cabeças no ar, pés na terra

19H30 – PEÇA DE TEATRO «A VIAGEM À LUA»

Peça de teatro baseada nas Aventuras de Júlio Verne
Pátio do Morgado
PARTICIPAÇÃO: Cabeças no ar, pés na terra

17H00 / 21H00 – ANIMAÇÃO MUSICAL

Recinto do Mercado
PARTICIPAÇÃO: Gaiteiros Dumtrago e Terra Velhinha

21H00 – ENCERRAMENTO



ANIMAÇÕES PERMANENTES

CARROSSEL ARTESANAL

3, 4 e 5 | Horário do mercado
Largo do Chafariz
PARTICIPAÇÃO: Terra Velhinha

ANIMAÇÃO INFANTIL

4 e 5 | Horário do mercado
Adro da Igreja de N.ª Senhora da Salvação
PARTICIPAÇÃO: Terra Velhinha

RECREAÇÕES HISTÓRICAS COM MÚSICA

3, 4 e 5 | Horário do mercado
Pelo recinto do Mercado
PARTICIPAÇÃO: Terra Velhinha

TABERNA DA TERRA VELHINHA

3, 4 e 5 | Horário do mercado
Adro da Igreja de N.ª Senhora da Salvação
PARTICIPAÇÃO: Terra Velhinha

RETRATOS DO QUOTIDIANO

3, 4 e 5 | Horário do mercado
Largo do Chafariz
PARTICIPAÇÃO: Grupo cénico CRDA

ESPAÇO ANIMAIS DA QUINTA

3, 4 e 5 | Horário do mercado
Adro da Igreja de N.ª Senhora da Salvação

ARTÍFICES A TRABALHAR AO VIVO

3, 4 e 5 | Horário do mercado
Adro da Igreja de N.ª Senhora da Salvação
PARTICIPAÇÃO: Mário Lopes, José Mateus, Filipe Bragança, Vítor Martins, Armando Inácio e Edite Maurício.

FUTUROCENTRO

METALOMECÂNICA

FABRICO E REPARAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E COMPONENTES INDUSTRIAIS

CNC

TORNO E CENTRO MAQUINAÇÃO

RUA SANTA MARINHA, PAV.3 – NOSSA SENHORA DA AJUDA 2630-096 ARRANHÓ

CONTACTOS: 219 680 787 E-MAIL: metalfuturocentro@gmail.com

Bosch Car Service Arrudiesel

A SUA OFICINA DE CONFIANÇA

- ☑ Mecânica Geral
- ☑ Diagnóstico
- ☑ Revisões
- ☑ Ar Condicionado
- ☑ Eletrónica
- ☑ Serviços Diesel e Turbo

Para tudo o que o seu automóvel necessita.